

DOR EM DOENTES ONCOLÓGICOS NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA

Manuela Machado(1);Ana Agrelo(2);Mercedes Gacio(2);Paula Silva(2);Juliana Maria Silva Santos(2);Claudia Gomes(2);Licinio Rego(2)
(1) IPO Porto (2) IPO Porto - F.G, E.P.E.

INTRODUÇÃO: No doente oncológico a dor está presente em cerca de 70% dos doentes em algum momento da doença. A dor pode ser consequência da doença, das terapêuticas efetuadas ou de comorbilidades. Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2015 foram efetivados 11613 episódios no Serviço de Atendimento Não Programado (SANP) do IPO-Porto. Em 3148 episódios (27,11%), o motivo de observação foi DOR. O tratamento da dor no contexto do doente oncológico é particularmente complexo, sendo que, na maioria dos casos, o 1º passo será ao diagnóstico diferencial entre dor crónica agudizada e dor “de novo”; para tal é fundamental a correta caracterização da dor, pois só isso permitirá o melhor controlo da mesma. Por todas as dificuldades inerentes ao tratamento da dor no doente oncológico, o SANP elaborou um projeto que engloba toda a Instituição, com o objetivo de otimizar e sistematizar a abordagem de um doente com dor no SANP do IPO Porto. Nesse sentido foi elaborado pela Unidade de Dor Aguda, Unidade de Estudo e Tratamento da Dor e pelo Serviço de Cuidados Paliativos um algoritmo de tratamento da dor no doente oncológico no SANP. Foi também elaborado um questionário para caracterização da dor.

MATERIAL E MÉTODOS: Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2015 foram efetivados 11613 episódios no SANP do IPO-Porto. Em 3148 episódios (27,11%), o motivo de observação foi Dor. Por este motivo foi elaborado um algoritmo de tratamento da dor no doente oncológico no SANP e um questionário para caracterização da dor a ser preenchido pelo enfermeiro do SANP quando o motivo de recorrência ao SANP foi Dor. O algoritmo consta de 2 braços: doente com dor aguda e doente com dor crónica. Para a abordagem do doente com dor aguda foram elaborados 3 protocolos de orientação de acordo com a caracterização da dor. A abordagem do doente com dor crónica no protocolo foi subdividida em 2: abordagem do doente com dor basal não controlada e a abordagem do doente com dor irruptiva. Foram ainda elaboradas guias de orientação para introdução de opióides, para ajuste e otimização de doses de opióides em doentes que já os realizavam previamente e ainda normas para a eventual introdução de coadjuvantes, nomeadamente de corticoterapia. Previamente à sua aplicação o projeto foi apresentado às equipas de enfermagem e médica que trabalham no SANP. A introdução do algoritmo foi realizada em maio de 2015.

RESULTADOS: Os autores pretendem apresentar os resultados até ao momento da introdução do algoritmo no SANP. Serão também explanadas as dificuldades encontradas á implementação de um projeto abrangente e multidisciplinar, tão necessário na abordagem de um doente com dor.